

O Impacto da Crise Pandêmica da COVID-19 no Nível de Reconhecimento Contábil Assimétrico de Más Notícias: Estudo Empírico dos Bancos na B3.

RAFAEL PINTO DE MIRANDA ARANHA

Universidade Federal Da Bahia

Resumo

À medida que a crise da pandemia de COVID-19 se tornou mais ampla, seu impacto na sociedade tornou-se mais difundido e acarretou desafios na economia e contabilidade. A crise da COVID-19 alterou, substancialmente a dinâmica social e econômica, tais mudanças poderão ter impactos significativos no conservadorismo dos resultados divulgados. O estudo explora se a covid-19 impactou o nível de reconhecimento contábil assimétrico das más notícias. A pesquisa consiste em um estudo empírico de arquivo, mediante o qual foi analisada uma amostra com extensão temporal de dez trimestres de bancos listados na B3 com informações suficientes, estimação por meio de um modelo baseado nos mínimos quadrados ordinários, inferências para testar as premissas do modelo, além de duas regressões *stepwise*. O modelo de Basu foi modificado para informações trimestrais e adaptado para medir o efeito da declaração da pandemia da COVID-19. Na hipótese de conservadorismo, os ganhos refletem más notícias (retornos negativos) mais rapidamente do que boas notícias (retornos positivos). Os resultados sugerem que não houve impacto estatisticamente significativo no nível de conservadorismo condicional após a deflagração da pandemia da COVID-19. Entretanto, a pesquisa encontrou evidências do nível de conservadorismo condicional para as observações no período. Os achados da pesquisa contribuem para a compreensão de como a influência da crise da COVID-19 impactou o reconhecimento contábil assimétrico das más notícias e encontrou existência de conservadorismo condicional no período. Cabe, ainda, ressaltar que devido ao espaço de tempo analisado, os resultados são ainda preliminares e estão limitados aos modelos de análise usados.

Palavras-chave: Conservadorismo; COVID-19; Bancos; Crise.

1. Introdução

Recentemente, há discussões sobre aspectos da crise do novo coronavírus, assim como seus reflexos econômicos. Mutnal et al (2020) sustentam que o novo coronavírus surgiu na cidade de Wuhan na China e alastrou-se rapidamente, em parte devido ao aspecto clínico do vírus que incluía infectados assintomáticos, também por haver um longo período de incubação, apesar de rápidos diagnósticos e isolamento no intuito de evitar a propagação do novo vírus, a epidemia ganhou um contorno de pandemia rapidamente.

Garret (2020) ao considerar que os mercados financeiro estão nervosos com o fluxo das informações e interrupções das cadeias de produção destaca a importância de que a “verdade” pode mudar ao passo que os testes empíricos e análise dos dados continuem. Também está entre os possíveis efeitos da crise, o impacto em financiamentos e custos de capital, especialmente a indústria dos bancos (Goodell, 2020).

Em um cenário de incertezas e assimetria informacional as informações contábeis revestidas de maior grau de verificabilidade e de confiança são demandadas pelos investidores e outras partes interessadas. Sob a presença do conservadorismo, os resultados contábeis refletem más notícias de forma mais rápida ou tempestiva do que as boas notícias (Basu, 1997).

A demanda de informações conservadoras originadas da contabilidade no setor bancário pode estar relacionada a necessidade de mitigar assimetria informacional (Kanagarentman, Lim & Lobo, 2014).

Conforme as justificativas apresentadas, tem-se como objetivo principal investigar, se após a deflagração da pandemia do COVID-19 na China, houve alteração no nível de conservadorismo contábil condicional dos bancos listadas na bolsa de São Paulo. Nesse sentido, pretende-se encontrar respostas para a seguinte pergunta: A deflagração da pandemia do COVID-19 afetou o nível de conservadorismo contábil condicional dos resultados contábeis divulgados pelos bancos que negociam suas ações na B3?

Como consequência da questão levantada, o desenvolvimento do trabalho será orientado pela seguinte hipótese:

Hipótese 1 – O nível de conservadorismo contábil condicional nos lucros divulgados pelos bancos que negociam suas ações na B3 foi modificado após a pandemia do COVID-19.

Hipótese 2 – A deflagração da pandemia do COVID-19 não teve influência significativa na alteração do nível de conservadorismo contábil condicional nos lucros divulgados pelos bancos que negociam suas ações na B3.

2. Fundamentação

2.1 Conservadorismo Contábil.

Nesse trabalho o conservadorismo contábil é interpretado consoante Basu (1997). Sob a presença do conservadorismo, os resultados contábeis refletem más notícias de forma mais rápida ou tempestiva do que as boas notícias. Na literatura conforme Watts (2003) e Basu (1997) assim como neste estudo, a interpretação desse ditado está alinhada com o sentido de que há um nível de verificabilidade maior para reconhecer as boas notícias do que para o reconhecimento das más notícias.

2.2 A Teoria Da Agência

Jensen e Meckling (1976) empreenderam uma explicação de como os objetivos conflitantes dos indivíduos são levados ao equilíbrio. Um dos fundamentos teóricos é o direito da propriedade, tal como posto por Alchian e Demsetz (1972).

3. Metodologia e Desenho da Pesquisa

3.1 Seleção da amostra e coleta de dados

A pesquisa foi desenhada com o intuito de verificar se o nível de conservadorismo contábil, combinado com a deflagração do Covid-19 influencia o quociente do lucro, ou seja, a variável dependente. Para tanto, empreendeu-se uma pesquisa positiva, empírico-analítica com dados em arquivos originários do banco de dados Economatica®, referentes a empresas segmentadas como Bancos conforme classificação disponível no Economatica® que estavam listadas na B3 e que tinham divulgado suas informações trimestrais em 15 de Maio de 2020, durante o período do último trimestre de 2017 até o primeiro trimestre de 2020. Com o filtro estabelecido, foram identificados 24 bancos ativos, entretanto todas as informações estavam disponíveis e completas 10 bancos, dentre os quais foram retirados observações outliers após testes estatísticos, tal redução é explicada em parte pela falta das informações trimestrais do último trimestre de 2020, pois não havia findado o prazo para a divulgação. Optou-se por trabalhar com informações trimestrais não consolidadas.

O modelo de Basu (1997) foi usado para a mensuração do nível de conservadorismo contábil condicional. Foi utilizado o método estatístico baseado nos dos mínimos quadrados ordinários (MQO) e o método *stepwise*.

Equação 1 – Modelo Clássico de Basu modificação para trimestralidade.

$$\frac{X_{it}}{P_{it-1}} = \alpha_0 + \alpha_1 DR_{it} + \beta_0 R_{it} + \beta_1 R_{it} DR_{it} + \mu_{it} \quad (1)$$

No modelo1: Clássico modificado para trimestralidade:

X_{it} é o lucro por ação da empresa i no trimestre t ;

P_{it-1} é o preço por ação no início do trimestre;

P_{it} é o preço por ação da empresa i no trimestre t ;

R_{it} é o retorno da empresa i no trimestre t , calculado da seguinte forma: $P_{it} - P_{it-1}$;

DR_{it} é uma variável *Dummy* que assume valor 1 quando $R_{it} < 0$ e 0 em outras situações.

Equação 2 – Modelo Adaptado com *dummy*:

$$\frac{X_{it}}{P_{it-1}} = \alpha_0 + \alpha_1 DR_{it} + \beta_0 R_{it} + \beta_1 R_{it} DR_{it} + \beta_2 DT_{it} + \beta_3 R_{it} DR_{it} DT_{it} + \mu_{it} \quad (2)$$

No modelo 2: adaptado com variável *dummy*:

X_{it} é o lucro por ação da empresa i no trimestre t ;

P_{it-1} é o preço por ação no início do trimestre;

P_{it} é o preço por ação da empresa i no trimestre t ;

R_{it} é o retorno da empresa i no trimestre t , calculado da seguinte forma: $P_{it} - P_{it-1}$;

DR_{it} é uma variável *Dummy* que assume valor 1 quando $R_{it} < 0$ e 0 em outras situações;

DT_{it} é uma variável *Dummy* trimestral que assume valor 1 a partir do último trimestre de 2019 e 0 em outras situações.

4. Resultados – Análise e Discussão

Tabela 1: Resultado Do Modelo Clássico modificado para bancos listados na B3 nos trimestres compreendidos no período do segundo trimestre de 2017 até o primeiro trimestre de 2020, sem *dummy* temporal.

| Variáveis | Coefficiente | Valor | Desvio P. | t | P-Valor | R ² Ajust. |
|-----------|--------------|------------|-----------|------|---------|-----------------------|
| DR | α_1 | 0,0332194 | 0,0115862 | 2,87 | 0,006 | 0,2878 |
| R | β_0 | -0,0031597 | 0,0013144 | -2,4 | 0,019 | |
| RDR | β_1 | 0,0049816 | 0,0015342 | 3,25 | 0,002 | |
| Constante | α_0 | 0,0928891 | 0,0078063 | 11,9 | 0,000 | |

Nota.Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2: Estimação Do Modelo de Regressão Stepwise iniciando com as variáveis do modelo 2.

| Variáveis | Coefficiente | Valor | Desvio P. | T | P-Valor | R ² Ajustado |
|-----------|--------------|------------|-----------|------|---------|-------------------------|
| DR | α_1 | 0.0332194 | 0.115862 | 2.87 | 0.006 | 0.2544 |
| R | β_0 | -0.0031597 | 0.0013144 | -2.4 | 0.019 | |
| RDR | β_1 | 0.0049816 | 0.0015342 | 3.25 | 0.002 | |
| Constante | α_0 | 0.0928891 | 0.0078063 | 11.9 | 0,000 | |
| RDRDT | β_3 | Removida | | | | |
| DT | β_2 | Removida | | | | |

Nota.Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3: Regressão Stepwise considerando a variável 3 e 4 como único termo.

| Variáveis | Coefficiente | Valor | Desvio P. | t | P-Valor | R ² ajust. |
|-----------|--------------|------------|-----------|-------|---------|-----------------------|
| DR | α_1 | 0.03427480 | 0.0123679 | 2.77 | 0.007 | 0.2433 |
| R | β_0 | -0.0031597 | 0.0013241 | -2.39 | 0.020 | |
| RDR | β_1 | 0.0054807 | 0.0024764 | 2.21 | 0.031 | |
| DT | β_2 | Removida | | | | |
| RDRDT | β_3 | -0.0005219 | 0.0020233 | -0.26 | 0.797 | |
| Constante | α_0 | 0.0928891 | 0.0078639 | 11.81 | 0,000 | |

Nota.Fonte: Elaboração própria.

Para a amostra em questão, os resultados apontam que lucro contábil em trimestre pode ter capturado o conservadorismo quando se utiliza o retorno por ação como *proxy* de boas e más notícias, sugerindo que não é possível rejeitar o conservadorismo condicional no lucro ao considerar um nível significativo de 0,05 nas empresas e em seus respectivos períodos observados que compuseram o estudo, o Beta um apresentou sinal convergente ao que se esperava na hipótese do conservadorismo com sinal positivo, em consonância com outros estudos (Kanagarentman, Lim e Lobo, 2014). Não foi possível rejeitar as premissas do MQO no primeiro modelo, entretanto há evidências de multicolinearidade do segundo modelo. Isso pode ser resolvido excluindo variáveis altamente correlacionadas. (Antunes, Teixeira, Costa & Nossa, 2010, Gujarati & Porter, 2011, Malbouisson & Tiryaki, 2017). Para prosseguir com as investigações empíricas foram feitos testes adicionais lastreados em regressão *stepwise* com duas regressões mais robustos para multicolinearidade, a primeira

removeu as variáveis relativas à captura do efeito da COVID-19. As variáveis RDR e RDRDT foram consideradas como único termo na segunda regressão *stepwise*, enquanto a *dummy* temporal foi descartada pela Stepwise. Os resultados corroboram as evidências anteriores de que não houve mudança significativa depois da declaração da pandemia no reconhecimento mais pontual de más notícias ao considerar um Beta três não significativo ao nível de significação de 0,05.

5. Considerações Finais

Os resultados encontrados sugerem que, para as demonstrações trimestrais, houve rejeição de algum efeito da pandemia da COVID-19 sob o nível de reconhecimento contábil tempestivo das más notícias a partir das inferências estatísticas, ou seja, de alguma influência o grau de reconhecimento assimétrico de perdas econômicas ainda não realizada em relação aos ganhos. Entretanto foram encontradas evidências empíricas da existência em nível estatisticamente significativo do nível de conservadorismo contábil condicional no período. Tais resultados, indicam a rejeição da hipótese de pesquisa de pesquisa número um. Desse modo os resultados corroboraram para não rejeitar a hipótese de pesquisa número dois, que indica não haver efeito da pandemia da COVID-19 sob o nível de conservadorismo condicional nas empresas pesquisadas. A constatação que pode ir de encontro aos interesses de usuários das informações contábeis de adquirirem informações que reflitam em maior intensidade as más notícias após a declaração da pandemia da COVID-19. Ressalta-se que em função do tempo abrangido, os achados empíricos são preliminares, além de estarem limitados pelos modelos de análise de dados adotados.

REFERÊNCIAS

- Alchian, A. A., & Demsetz, H. (1972). Production, Information Costs, and Economic Organization. *American Economic Review*, 62(5), 777-795. <https://www.jstor.org/stable/1815199>
- Antunes, G., Teixeira, A. J. C., Costa, F. M. da, & Nossa, V. (2009). Efeitos da adesão aos níveis de governança da Bolsa de Valores de São Paulo na qualidade da informação contábil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 3(1), 1-14.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 3-37. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)
- Garret, L. (2020). COVID-19: The medium is the message. *The Lancet*, 395(10228), 942-943. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30600-0](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30600-0)
- Goodell, J. W. (2020) COVID-19 and finance: Agendas for future research. *Finance Research Letters*. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1544612320303974>. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101512>

- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica*. New York, NY : The McGraw-Hill Companies, Inc.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior: agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305–360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Kanagaretnam, K., Lim, C. Y., & Lobo, G. J. (2014). Influence of National Culture on Accounting Conservatism and Risk Taking in the Banking Industry. *The Accounting Review*, 89, 1115-1149.
- Malbouisson, C. & Tiryaki, G. (2017). *Econometria na prática*. Rio de Janeiro:Alta Books.
- Mutnal, M. B., Arroliga, A. C., Walker, K., Mohammad, A., Brigmon, M. M., Beaver, R. M. ..., Rao, A. (2020). Early trends for SARS-CoV-2 infection in central and north Texas and impact on other circulating respiratory viruses. *Journal of medical virology*. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jmv.26010>
<https://doi.org/10.1002/jmv.26010>
- Watts, R. L. (2003). Conservatism in Accounting Part II: Evidence and Research Opportunities. *Accounting Horizons*, 17(4), 287-301. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.4.287>